

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | MAI-JUN-JUL

N.º 54/2014

O Reino de Deus

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

Casal Responsável pela Comunicação 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

Reino de Deus 03

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra-Região 06

Províncias 10

Próximas Actividades 25

CORREIO DA ERI

*Viver e testemunhar
a alegria de ser cristãos* 26

VIDA DE CASAL

Educar os netos na Fé 28

VIDA DA IGREJA

A Igreja em Notícia 31

A METODOLOGIA DAS ENS

Vós sois realmente católicos? 33

Ligação 35

“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”

O casal ícone do amor de Deus 37

INTERCESSORES

Porque somos intercessores 39

ENTRARAM PARA AS ENS 41

PARTIRAM PARA O PAI 42

LIVROS RECOMENDADOS 43



Rita e Pedro Cabral
Casal Responsável pela Comunicação

“Que todos, onde estão e como estão, onde vivem e como vivem, sejam mensageiros do Reino de Deus” Frei Filipe Rodrigues, op

Queridos amigos,

Estamos a chegar ao fim da nossa missão de responsáveis pela comunicação, e esta é a última Carta que preparamos. Recordamos como nos foi difícil aceitar este desafio e de como, ao longo destes 5 anos, ressoou em nós o salmo que rezámos numa eucaristia a que fomos precisamente pedir discernimento para perceber a vontade de Deus para nós: “À ida vão a chorar, levando as sementes; à volta vêm a cantar, trazendo os molhos de espigas” (salmo 125).

Como é bom, apesar das dificuldades, dos desânimos e dos fracassos, deixar-mo-nos conduzir pela vontade de Deus! As sementes que levámos eram poucas, e de fraca qualidade: o nosso tempo, a nossa vontade de servir a Deus servindo os outros.

Ah, mas os molhos de espigas que trazemos...

O privilégio de ter conhecido e privado de perto com tantos e tão generosos casais (desde logo a Isabel e o Paulo

Amaral, a Margarida e o João Paulo Mendes, anteriores e actuais responsáveis da Supra- Região Portugal), o que aprendemos com tantos testemunhos de vida, de dedicação, de humildade, de espírito de equipa, de FÉ, de ESPERANÇA, de AMOR.

O privilégio também dos sacerdotes que nos acompanharam na Supra – Região ao longo destes anos – o P. Armindo Vaz e o P. Carlos Delgado – que com a sua sabedoria e clarividência, a sua exigência e o seu abraço acolhedor foram nossos pastores, nossa ajuda e nosso suporte.

Sentimos, mais do que nunca, a necessidade e a força da ligação. “Ligar, para nós crentes, é estabelecer os canais por onde o Amor possa circular”, escrevem nesta carta a Mafalda e o Zeca Pimentel, no seu artigo dedicado à metodologia das ENS. Como é bom e reconfortante sentirmo-nos comunidade, parte de um todo, Igreja!

Molho de espigas é também o nosso crescimento na Fé, individual, em casal,

EDITORIAL

em família. E a forma como esse crescimento se faz através dos outros, com o testemunho dos outros. Nesta Carta o Rui Meireles, na página dos Açores, fala-nos do dever de sentar e da forma como o realizava com a sua mulher (já falecida): "TU e EU, NÓS e os FILHOS, NÓS e os OUTROS, NÓS e DEUS". Tão simples, tão preciso, tão motivador!

O conselheiro espiritual da nossa equipa, P. José Miguel Barata Pereira, diz-nos na última reunião: "A família é o lugar onde o Reino de Deus acontece." E como revemos isso no artigo da Graciete e do Zé Rebelo, Educar os Netos na Fé: "A educação para a Fé dos netos é essencialmente o exemplo de vida e

o testemunho de Fé dos pais, dos avós, da equipa. (...) É no testemunho do amor, amar os netos, os filhos, os amigos, a Igreja e todos os homens, não teoricamente mas na verdade, que a educação da Fé dá frutos."

E assim apresentamos esta Carta, assim vos dizemos o nosso **MUITO OBRIGADO** por todos estes molhos de espigas que agora trazemos e queremos continuar a partilhar com todos.

Na alegria da ressurreição de Jesus, pedimos ao Senhor que a todos, onde estamos e como estamos, onde vivemos e como vivemos, nos ajude a ser felizes mensageiros do Seu Reino.





P. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

Reino de Deus

Esta expressão "*Reino de Deus*" é, muito frequentemente, usada de modo abstracto ou superficial, englobando tudo e nada. Vale pois a pena tentar clarificar bem o seu significado e as perspectivas que dela nos podem vir.

Há uma outra expressão bíblica, só no evangelho de Mateus, que lhe é muito próxima, "*Reino dos Céus*", que convém clarificar. Muito rapidamente podemos dizer que se identifica com "*Reino de Deus*" e tem a ver com uma mentalidade do judaísmo tardio, que tende a ocultar o nome de Deus e a sublinhar que Deus não reina a modo dos reis deste mundo, mas sim como realidade que lhe está acima de tudo e de todos e tem um certo tom escatológico.

"*Reino de Deus*" na tradição sinóptica é um conceito central, muito repetido (só em Mt é usado 27 vezes e sempre na boca de Jesus) e que ficou na memória dos evangelistas, porque muito ligada à tradição judaica das sentenças ou "*ditos*", expressões que facil-

mente se memorizam e que já vinha da tradição sapiencial oriental. O seu conteúdo não tem tanto a ver com a autoridade de um rei, mas sim com o dinamismo que vem do exercício da soberania. É um conceito dinâmico que até valeria a pena traduzi-lo por: reinado de Deus. Jesus nunca dá uma definição clara, mas subentende que os ouvintes sabem bem o seu conteúdo. A morte e ressurreição de Jesus vem possibilitar mais a sua compreensão e sua profundidade e na história vai tendo formas e interpretações muito variadas.

No Antigo Testamento o Povo de Deus vive uma experiência de um Deus que é salvador e exerce o seu poder em favor do seu povo e progressivamente vai entendendo que é Ele quem cria e governa tudo. A experiência vivida no período da monarquia faz-lhe sentir a fragilidade da instituição humana e logicamente a acolher melhor a dimensão escatológica, vivida em esperança, do futuro reinado de Deus.

Mas não se pode explicar o uso da expressão, “Reino de Deus”, na boca de Jesus apenas como continuidade da tradição judaica, nem pode ser criação do cristianismo nascente, pois será pouco usada nos escritos posteriores aos evangelhos. Jesus inicia a Sua missão proclamando que “o Reino de Deus está próximo” (Mc 1, 14-15; Mt 13, 17; Lc 4, 43). Deixa perceber bem, que há um período que termina e algo de novo se inicia. Aprofundam-se as esperanças do povo de Israel, e algo se vê já presente. Os sinais do Reino são mesmo indicados por Jesus: é a presença da sua pessoa e são suas palavras e milagres, sobretudo os exorcismos. É isso também que constitui a Boa Nova: chegou o fim do domínio do diabo (Lc 10, 18); os oprimidos são libertados (Lc 4,18); chegou o ano da graça do Senhor (Lc 10,19).

Na oração do **Pai Nosso**, o Senhor Jesus ensinou-nos que o pedíssemos ao Pai: “Venha a nós o Vosso Reino” (Mt 6,10; Mc 9,1; Lc 11,2). Falar do Reino como uma vinda é uma ideia nova colocada na boca de Jesus, mas que facilmente se acolheu. É que se entende que este reinado inclui a presença e acção de Jesus e também a sua perspectiva escatológica de plenitude. De facto o reinado foi inaugurado por Jesus, mas ficou em aberto dar-lhe continuidade até à consumação plena, no fim dos tempos. E essa será ainda a súplica final: “Vem

Senhor Jesus! (Apoc 22, 20). Temos diante de nós a famosa dialéctica histórico-salvífica, que sobressaiu no Concílio Vaticano II, do “já” e “ainda não”. Apresentando a dimensão misteriosa da Igreja (LG 5) ela é agente do Reino já começado, mas ainda não terminado e que será consumado na escatologia (LG 48 e ss.). De facto a nossa experiência do reinado de Deus, no presente fundamenta, anima e faz-nos colaborar no seu progresso.

Jesus proclama que a Boa Nova é prioritariamente vista em função dos pobres: “Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus!” (Mt 5,3) Jesus realiza isso mesmo que parece contraditório: rodeia-se e partilha a mesa com os pobres, marginais, samaritanos, doentes, mulheres... É a experiência da salvação! Lucas colocara isso mesmo no cântico de Maria, o Magnificat (Lc 1, 51 e ss.) como algo visível na história da nossa salvação. E agora aí está visível a nossos olhos! A soberania de Deus implica e exige uma transformação não só de corações, mas de situações e estruturas, que contradizem a realza divina que é: amor, paz, justiça, amor, fraternidade, solidariedade... O anúncio do Reino feito por Jesus implica estas mudanças, que se vêem no modo como Ele agia e vivia. E na história da Igreja vimos como também muitos homens e mulheres que foram capazes de O imitar bem e viver como Jesus viveu. E, se Ele



foi assim, então o seu Pai é um Deus de amor, bondade, perdão, misericórdia... E é curioso que a leitura que João nos apresenta (apenas duas vezes – em Jo 3, 3 e 5 – fala do símbolo do reinado de Deus!) ele usa expressões como “vida eterna” ou “vida divina”, em vez de Reino de Deus. De facto o maior dom que o Pai nos faz é o envio de Jesus, que nos dá Sua Vida, pois é isso que Deus quer: “que tenham vida e em abundância!” (Jo 10, 10)

Ao longo da história várias interpretações se sucederam do símbolo do Reino de Deus relacionando a Igreja com o poder civil, a autoridade dos papas como senhores deste mundo, organizações sociais puritanas... Na maioria delas as raízes bíblicas foram esquecidas por completo. O concílio Vaticano II ao tentar uma auto compreensão do cristianismo nos dias de hoje foi recuperar a ideia de Povo de Deus renovado

e credível, não apenas pelas suas palavras, mas sobretudo pela sua práxis, pois é com ela que se vive a esperança (LG 3,9,35; Gs 39, 72). O reino de Deus é hoje uma categoria central na teologia, pois ela é portadora de esperança de vida nova, mesmo se de forma imperfeita ou provisória. O reinado de Deus é paradigma de salvação universal para todos os seres humanos e, se o seu acabamento é obra de Deus, ele requiere e necessita do esforço humano.

Portanto, podemos concluir afirmando que não se pode identificar a Igreja com Reino de Deus, mas também não se podem separar. A Igreja é caminho para o Reino, no qual se dissolverá, mas no presente este Reino ainda não está realizado, pois espera a colaboração de todos os membros da Igreja. Fazendo diminuir o poder das trevas, vai-se levantando o sol da Páscoa gloriosa de Cristo, que já não morre mais.



Margarida e João Paulo Mendes
Casal Responsável Supra-Regional

Ecoss da *Supra-Região*

Queridos casais e conselheiros espirituais,

Neste tempo Pascal, saibamos viver com alegria de forma genuína, transmitindo-a aos outros à semelhança dos primeiros cristãos. Como nos diz o Papa Francisco: “O sentimento dominante que transparece dos relatos evangélicos da Ressurreição é a alegria plena de espanto... Deixemos que esta experiência, impressa no Evangelho, se imprima também nos nossos corações e transpareça na nossa vida. Deixemos que o espanto alegre do Domingo de Páscoa irradie nos pensamentos, nos olhares, nas atitudes, nos gestos e nas palavras... A Maria, testemunha silenciosa da morte e da ressurreição de Jesus, peçamos que nos introduza na alegria pascal”.

Com esta certeza do amor infinito do Pai, procuremos cumprir a Sua vontade. Esperamos que todos os encontros, formações, reuniões, sejam oportunidades privilegiadas de crescimento.



Encontro de Equipas Novo Fôlego

Nos dias 15 e 16 de Fevereiro de 2014 estiveram em Fátima 23 equipas das ENS (algumas incompletas), de norte a sul de Portugal. Destinado a equipas com mais de 15 anos de vida no Movimento, este encontro tem como tema “Levanta-te, toma a tua enxerga e anda” (Jo 5, 2-9). Ao longo do caminhar precisamos renovar o entusiasmo

e o compromisso em equipa. Com a presença alegre e interpelativa do Cónego António Janela e com a generosidade dos casais formadores, esperamos ter contribuído para ajudar as equipas participantes a subir mais um degrau neste caminho para a santidade, que é afinal, a meta das ENS.

Sejamos testemunhas fiéis do amor de Deus em casal, em equipa, à nossa volta!



Reunião da Supra Região e Colégio da Supra Região

Sob o lema “Arrependei-vos e acreditai no Evangelho” (Mc 1,15), decorreu em Fátima, nos dias 14 e 15 de Março último, a reunião da Equipa da Supra Região. Estiveram presentes os 4 casais Provinciais, o casal responsável do Secretariado, o casal responsável da Comunicação, o CSR e o CE da SR, Pe. Carlos Delgado.

Procurámos discernir, em equipa, o melhor caminho para a renovação próxima das Províncias, concretamen-

te dos seus casais Provinciais. Certos de que cada casal está em missão para melhor servir as suas regiões, fazendo ligação aos casais Regionais respetivos, estamos todos para um bem maior: “Eu venho Senhor, para fazer a Vossa vontade”, que vamos descobrindo através da escuta, oração e meditação, com humildade, generosidade, confiança e determinação.

Preparámos o Colégio da Supra Região, que teve lugar a 15 e 16 de Março de 2014, sob o mesmo lema. Este foi verdadeiramente vivido em colegialidade e com muita alegria, com a presença de todos os casais Provinciais e Regionais, incluindo o novo casal responsável pela recém-criada Região Alentejo-Algarve, Paula Saraiwa e Jorge Mateus, que procurámos acolher calorosamente, com alguma emoção à mistura!

Tivemos momentos de oração, celebração da Eucaristia e a Via Sacra nos Valinhos que fizemos no sábado à noite, tendo presentes todos os equipistas da Supra Região. Em equipas mistas, refletimos sobre a Ligação e Formação nas ENS, procurando encontrar caminhos de união e exigência, mantendo a fidelidade ao carisma, para melhor seguirmos rumo à santidade, em casal e em equipa.

O Pe. Carlos Delgado, CE da Supra Região, falou-nos sobre o arrependimento neste tempo da Quaresma, propí-

VIDA DO MOVIMENTO

cio à conversão, tempo de Salvação oferecido por Deus, tempo de deserto, de oração e retiro. A conversão necessita de mudança efetiva do nosso modo de pensar e agir. Depois de olharmos o nosso interior e identificar o pecado, é tempo de reconhecer o mal praticado e celebrar o regresso à casa do Pai, através do Sacramento da Reconciliação/ Penitência. Este consagra o esforço do pecador. Foi um momento forte deste nosso Colégio!

Vivemos igualmente com entusiasmo o tempo de convívio, que cada um enriqueceu com as suas especificidades.

Preparámos ainda a Formação de Casais Piloto e lançámos algumas sugestões para o Encontro Nacional, que decorrerá em 22 e 23 de Novembro de 2014.

Damos Graças a Deus por esta Equipa que faz caminho connosco!



50 Anos das ENS na Região Madeira (1964-2014)

No dia 28 de Março chegámos, com o CE da SR e alguns casais equipistas, à

nossa bela ilha da Madeira, após alguns sustos na aterragem! Carinhosamente acolhidos, sentimos que a hospitalidade tão incentivada pelo nosso fundador, o Pe. Caffarel, é bem assumida pelos equipistas da Madeira. Foi para nós muito edificante sentir o pulsar das ENS naquela região, na reunião em que participámos, juntamente com o CE da SR, com todos os responsáveis de sector, o CE da Região, Pe. Manuel Ramos e o casal responsável Regional, Sílvia e João Abreu. Visitámos a Exposição Jubilar, que decorreu de 21 a 28 de Março no Centro Comercial Madeira Shopping, dando a conhecer o Movimento das ENS, duma forma simples, mas interpe-lativa, com criatividade e entusiasmo.

O Dia Jubilar foi vivido em ambiente de festa, a 29 de Março, com a presença do Sr. Bispo do Funchal, D. António Carrilho; casal responsável da ERI, Tó e Zé Moura Soares; CE da ERI, Pe. Jacinto Farias; vários equipistas e CE do continente, alguns que deram o seu testemunho; num total de cerca de 600 participantes: equipistas e convidados.

O tema que escolheram “Memória e Missão”, refletiu-se bem na vivência deste encontro. Que ele seja uma oportunidade de agradecimento ao Senhor pelo caminho percorrido, mas também um incentivo para avançar com determinação no testemunho: ser casal cristão e casal das ENS, na Igreja e no mundo.

Formação para Casais Piloto

Decorreu em Fátima nos dias 5 e 6 de Abril com a presença de 53 casais representando várias regiões da SR, incluindo Açores, Madeira e Cabo Verde. Esta formação, que a SR organiza de 2 em 2 anos, contou com a colaboração de 3 casais convidados e também do Sr. Pe. José Augusto, de Leiria, CE da Província Centro, que esteve presente no sábado, orientando a Oração da Manhã e celebrou connosco a Eucaristia no domingo.

Foram 2 dias vividos em ambiente de trabalho, mas com alegria e muito amor ao Movimento, já que todos sentimos que o casal piloto é sem dúvida o rosto do Movimento e o seu testemunho e trabalho marcarão para sempre a vida dos casais das equipas por ele pilotadas. Pretendemos uniformizar critérios e alertar para o sentido da exigência, com tolerância, bom senso e sobretudo com muita escuta da vontade do Senhor, rezando e fazendo caminho juntos. Não queiramos inventar nada, a metodologia está definida e claramente expressa nos manuais e cadernos de pilotagem. Cada equipa, apesar de única, tem um objetivo comum: “caminhar para a santidade, nem mais nem menos” (Pe. Caffarel). Ao casal piloto pede-se criatividade, mas também espírito de fidelidade e ligação ao Movimento, muito amor e generosidade. Quando nos dispomos a servir, precisamos de tempo, mas ganhamos

muito mais do que na realidade damos. Só o Senhor conhece o nosso íntimo e só a Ele prestaremos contas.

Além dos tempos de oração, que incluíram o terço na Capelinha no sábado à noite, a todos marcou a troca de experiências nas equipas mistas e o alegre e sempre indispensável convívio. Um casal piloto também deve saber passar a sua mensagem com alegria! O mundo precisa de “cristãos de ação e alegres”, como nos pediu o Papa Francisco!

Bem hajam pela vossa disponibilidade e coragem!

Atividades previstas para 2014

Em 31 de Maio e 1 de Junho decorrerá a **Formação para Casais Responsáveis de Sector**, igualmente em Fátima. Destina-se aos casais que vão assumir esta responsabilidade no próximo ano (2014/2015), ou que, tendo iniciado no ano passado, ainda não tiveram oportunidade de nela participar.

Em 21 e 22 de Junho, **Reunião da Equipa da SR**, em Fátima.

Em 13 e 14 de Setembro, **Reunião do Colégio da SR**, em Fátima.

Para todos os equipistas, marquem nas vossas agendas, **ENCONTRO NACIONAL** das ENS em 22 e 23 de Novembro, em Fátima.

Sob o olhar carinhoso de Maria, estejamos atentos à vontade do Pai.



*Fernanda e António Felgueiras
Casal Responsável da Província Norte*

Província Norte

Caros equipistas,

Vivemos, neste tempo, a Primavera em pleno. Esta convida-nos à contemplação da natureza que, ciclicamente, se vai **renovando** com o desabrochar e florescer de várias espécies vegetais, manifestando toda a beleza da Criação, em pujança. Em breve, o Verão, tempo de amadurecimento, de maturação. Depois ...



Na Igreja, ao longo do ano, também vai havendo **renovação** dos tempos litúrgicos. Hoje, dia em que escrevemos este “postal”, por exemplo, festejamos o Domingo de Ramos, o dia da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém – um

dia que inicia a “maior das semanas”, a Semana Santa, que culminará com a Ressurreição de Jesus, motivo da nossa Fé, como nos alerta S. Paulo. Este é um tempo propício para a nossa **renovação** espiritual, em que cada um pode também fazer uma melhor “procura assídua da vontade de Deus”, sobre si próprio e sobre a relação que tem com os outros ..., enfim, com o próximo.

Graças ao Senhor, também o nosso Movimento se vai **renovando**, com o surgimento de novas equipas que precisam, tal como as plantas, de ser enraizadas, com o apoio de todos e, muito particularmente, com a ação dos Casais de Ligação.

Concretizando a regra maravilhosa do Movimento, que é a rotatividade de funções, vamos terminar a nossa missão de casal Provincial Norte.

Este foi um tempo privilegiado de crescimento e de maturação individual e do casal, e será, lá para o Outono, também de **renovação**.

Aos que ao longo destes últimos cinco anos fizeram caminho connosco, agra-

decemos o apoio fraterno que nos deram, com o seu entusiasmo e cooperação, facilitando assim o nosso trabalho. Ao casal que nos sucederá, manifestamos a certeza de que a sua generosidade e disponibilidade para o serviço ao Movimento será largamente compensada.



Mari e Luis Melo
Casal Responsável da Região Porto 2

REGIÃO PORTO 2

Entre Marta e Maria

A passagem sobre a visita de Jesus a Marta e Maria e os comportamentos de cada uma delas, naquele momento, tem vindo a interpelar-nos. Ao longo da vida, no âmbito conjugal, como pais, como profissionais, como membros das ENS, como cidadãos ativos na comunidade, e, sobretudo, na articulação entre todas estas dimensões que faz de cada um de nós UNO.

Agostinho da Silva defendia que o que é natural no Homem é o tempo de Ócio e que o Neg-Ócio (negação do ócio) é o que implica esforço (artificial).

Porém, o que é natural para a maioria de nós é a execução, a atividade, o fazer. O que nos implica esforço é criar e gozar o Ócio, os momentos de nada fazer, de contemplar, de simplesmente

ouvir ou estar. A vida obriga-nos a ser ativos. A fazer, a empreender, a organizar, a pôr em prática. É essencial e, até, condição de sobrevivência. De obrigação rapidamente passa a modo de vida e mesmo a estilo de vida (o que é ainda mais profundo). A pressa é sempre muita, a necessidade de respostas eficazes é exigente. Os estímulos comunicacionais e eletrónicos dominam-nos... Há que fazer, fazer, fazer...

Ai, Martas, Martas!!!

Porém, esta centração excessiva na execução torna difícil o equilíbrio com a contemplação, a escuta, a criação de contextos para o aparentemente inútil, a tranquilidade da observação, o deslumbramento. Como são importantes estas dimensões nas nossas vidas!

Contemplar com carinho o Marido ou a Mulher, o Filho, a Mãe, o Pai... e ao contemplar, não ter de fazer mais do que isso: olhar com atenção, sem necessidade de tomar decisões, dando tempo a que o nosso olhar descubra esse lado espiritual que há em cada Outro e que desperta o melhor que há em nós. Perceber, com calma, que cada um é um universo que precisa de tempo para ser observado, tranquilidade para criar empatia, predisposição para o aceitar e compreender. Que bom, poder fazê-lo!

Ai, Marias, Marias!!!

Mas, "Maria", não esqueças que a contemplação, sem ação, é estagnação! Olhar sem dar um beijo pode saber a pouco!

Aqui deixamos o desafio para o tempo de férias que começa a aproximar-se... como vamos equilibrar a Marta e a Maria nas nossas vidas de casa-dos, na vida familiar, e na profissional? Que pequenas regras de vida podemos estipular com este propósito? De pequenos nada, construímos grandes mudanças!

Deixemo-nos invadir pela contemplação para que a nossa ação seja ainda mais inspirada!



*Margarida Maria
e José Alberto
Machado da Silva
Casal Responsável
Região Norte*

REGIÃO NORTE

"O Reino de Deus é um Reino de Paz, Justiça e Alegria. Senhor em nós vem abrir as portas do Teu Reino"

Se a vocação dos casais da ENS é a Santidade nada mais simples do que nos *atirmos* para a imensidão do amor que o Eterno Pai tem por cada um de nós, que tornará resplandecente e fascinante esta aventura divina de construir o Reino aqui na terra.

É realmente possível construir um **Reino de Paz**, se a construirmos nos pequenos nada do quotidiano, focando-nos no essencial sem nos determos nos adereços que a maior parte das vezes nos impedem de construir pon-

tes com aqueles que Deus colocou no nosso caminho.

É realmente possível construir um **Reino de Justiça** quando aceitarmos que as *lutas* pelo bem comum não são para os outros travarem e que só se constroem casas sobre a rocha em alicerces de verdade, de confiança, de assumir os riscos da reconciliação e do serviço porque "na Sua encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura" (*Evangelii Gaudium*, 88).

É realmente possível construir um **Reino de Alegria** porque nós acreditamos num Deus feito homem que morreu mas ressuscitou para que tivéssemos o rosto de Cristãos salvos.

Cada pedra deste reino exige tudo de cada um de nós mas o Espírito Santo nunca abandona os seus repetindo continuamente, em nome de Jesus e com a ternura do Pai "Não tenhais medo, Eu venci o mundo" (Jo, 16,33)

Este tempo precisa que olhemos o outro com olhos novos e em Maria encontramos o modelo perfeito desse olhar.

O que importa é ter a iniciativa de amar primeiro mesmo que esta atitude pareça absolutamente descabida neste tempo que vivemos "Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem" (Rm 12,21).

Que o Senhor do tempo e da história nos dê a graça de sermos construtores e habitantes do Seu Reino.



Mª do Carmo e António Pedro
Casal Responsável da Província Centro

Província Centro

Amigos,

Fazer parte do Reino de Deus é o apelo que o Senhor faz a cada cristão. Para o conseguirmos são muitas as ajudas que as ENS nos dão. Partilhamos alguns momentos vividos, desejando a todos uma Feliz e Santa Páscoa.

Encontro das Equipas em Comunhão

Realizou-se em 7 e 8 de Março, em Fátima, o Encontro de Equipas em Comunhão das Províncias Norte e Centro, que reuniu cinquenta casais de doze equipas, a Equipa Animadora da Província Centro e o Conselheiro Espiritual, P. João Paulo Henriques.

Este encontro, enquanto modo de formação/aprofundamento, **dirige-se ao conjunto da equipa e não apenas aos casais individualmente.**

A participação de todos foi intensa e exigente, manifestando-se de forma clara em alguns testemunhos que acabam por pedir ainda mais destes encontros. Partilhamos um excerto de um deles:

“As Equipas dão-nos os meios para que nos possamos preparar e crescer em casal. E isto vamos fazendo com

a ajuda de Deus, dos outros casais, do Movimento. Com esta força temos que mostrar o nosso amor um pelo outro, que tem que levar ao amor dos outros. É bom que um dia digam: «Vede como eles se amam...»”



A Equipa Formadora espera que, com a Graça de Deus, as mensagens tenham chegado ao coração de todos e que seja sempre possível melhorar o trabalho feito.

Concha e Zé Guerra Tavares,
Equipa Animadora



**Mª João
e Manuel Lourenço**
Casal Responsável
pela Região Centro Sul

Amigos,

É com muita alegria que partilhamos algumas das atividades desenvolvidas

nos Setores das Dioceses de Santarém e de Leiria-Fátima. Estas atividades são espaços de encontro em casal, de encontro com o Pai e de partilha com outros casais.

Retiro dos setores de Leiria

Nos dias 29 e 30 de março, os casais das equipas dos Setores A, B e C de Leiria estiveram em retiro, na Casa de Retiros do Seminário de Leiria, sob a orientação do Pe Manuel Henrique (também equipa) com o tema “Matrimónio Cristão Como Dom e Vocação”.

Foi um fim-de-semana em que fomos convidados a escutar Jesus, que nos fala ao coração, e a fazer silêncio para podermos perceber a nossa vocação como Dom gratuito de Deus. A tomar consciência que o matrimónio tem de ser alimentado pela oração e que deve ser modelo de Jesus Cristo. Que nada temos para levar aos outros, apenas aquilo que Ele é em nós e através de nós. Fomos desafiados a assumir a nossa vida conjugal como caminhada para a perfeição e a perceber que **homem e mulher Deus os criou como berço para ali depositar o seu amor**, para que cada filho possa nascer e viver com e para Ele.



No momento do “dever/prazer de sentar” fomos ainda seduzidos a **celebrar o amor**, a escutar a voz do Senhor pela oração e pelo acolhimento ao cônjuge; a refletir a nossa caminhada em casal, com os filhos e em família; **a avaliar com o nosso Mestre-de-Obras a construção do nosso casamento**, para que possa continuar forte e bem assente sobre a rocha; a louvar e agradecer pela caminhada realizada, pelos progressos feitos e dificuldades vencidas e ainda a traçar metas/objetivos futuros.

Que o ânimo e a riqueza que recebemos ao longo deste fim-de-semana sejam combustível para o amor e a doação mútua de todos os dias vividos em casal e em família.

*Arminda e Paulo Filipe,
CR do Setor Leiria B*

Via sacra dos setores de Santarém

No dia 23 de março, as ENS dos Setores de Santarém, Almeirim A e B e Tomar, participaram na Via Sacra anual. Como estamos perto de Fátima, é sempre nos Valinhos, que fazemos esta oração. É um local muito bonito e bem arranjado que nos ajuda a entrar no espírito de oração.

Este ano a equipa de Setor de Santarém desafiou a Santarém 18 para que, com o seu CE, P. Pedro Dionísio, dinamizassem a Via Sacra.

Contámos com grande participação de equipas e de casais, com muitas crianças. Estava um dia muito agradável para a meditação quaresmal do calvário do Senhor. E, junto à imagem de Nossa Senhora, rezámos a consagração a Nossa Senhora e o Pai-Nosso.

Inês e Bernardo Saldanha,
Equipa de Setor de Santarém



Isabel e Tózé Marques
*Casal Responsável
pela Região Centro Interior*

Olá amigos!

As Equipas da nossa Região recolheram-se nos dias 29 e 30 de Março para realizarem o seu Retiro, eloquentemente orientado pelo P. Paulo Figueiró, respondendo ao convite de Jesus: "Vinde! Parai! Meditai!".

O P. Paulo, na sua humildade e modéstia, levou-nos, brilhantemente, a refletir so-

bre a nossa relação filial com Deus, quando definiu o **Retiro** como o **momento de trazer a Deus as nossas alegrias e as nossas "tempestades"... que Ele fará Suas!** E também como um tempo privilegiado para conhecer a Deus, "encostar a cabeça ao Seu coração!..."



O retiro, além dos momentos de reflexão e meditação, contou com pontos altos: o Dever de Sentar, a Via Sacra, a Vigília de Oração e a Eucaristia. Para partilhar salientamos uma ideia, retirada da reflexão sobre a Eucaristia: Tudo o que faz parte da vida está no altar e pode ser oferecido ao Pai. Cristo toma a nossa vida nas Suas mãos. Cada vez que respondemos "amém" aderimos à dádiva de Deus e as palavras do sacerdote também são nossas. É assim, nesta entrega e fracção do pão, que a Igreja de Cristo toma forma.



Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável pela Província Sul

Província Sul

Encontro de Equipas Província sul

Realizámos mais três encontros de formação na Província Sul, graças ao Sim dos Casais e Equipas ao convite e à entrega generosa dos casais das equipas formadoras.

EE Novas

Decorreu no fim-de-semana de 29 e 30/Março um Encontro de Equipas Novas da Província Sul no Seminário da Torre da Aguilha em S. Domingos de Rana, tendo participado 13 equipas da Província Sul: Évora 7, Algés 5, Cascais 11, Azeitão 3, Seixal 4, Setúbal 8, Mon-

tijo 7, Lisboa 232J, Azeitão 4, Lisboa 235D, Arranhó 2 e ainda Carcavelos 6 e Parede 16 que faziam a renovação de compromisso, num total de 66 casais.

Um grupo alargado de casais maioritariamente jovens, integrando alguns casais com maior experiência de vida em comum, permitiu excelente ambiente que proporcionou forte partilha espiritual e bom clima de amizade e entreaajuda.

Este Encontro concluiu o ciclo de pilotagem destas equipas, que passam a estar perfeitamente integradas nas ENS, prontas para a Missão e para o Serviço do Senhor.



EE em caminhada

“Jesus caminha no mundo conosco!” – foi o tema do encontro que a nossa equipa vivenciou, entre os dias 22 e 23 de fevereiro, em conjunto com casais de mais equipas, redescobrimos o sentido do sim que dizemos em cada dia no nosso matrimónio.

Participar no EECam, foi para a nossa equipa, Benedita 2, uma oportunidade para reavivar e redefinir a espiritualidade de vida em casal, com a vivência dos PCE, proposta que o movimento nos faz para ser vivida em cada mês, encontramos uma forma de celebrar o amor que Deus nos dá. Assumir a vocação do matrimónio cristão, nos dias de hoje, é muito desafiante, mas aceitamos subir na barca e queremos que o timoneiro da barca seja Cristo. Conscientes das nossas fraquezas e limites das nossas forças, contudo, tal como nos foi apresentado nos módulos de formação, temos a vontade, o desejo e queremos ultrapassar obstáculos para crescer e nos identificarmos mais com o Mestre.

Todo o fim-de-semana foi enriquecedor mas o sábado à noite foi o momento alto. Após a adoração eucarística, renovamos o desejo que temos de continuar a esforçar-nos por viver como casais cristãos, que querem ter ao seu lado Cristo como companheiro e mestre, e que estão disponíveis para o serviço aos irmãos e à Igreja.

Em qualquer caminhada devemos parar, para confirmar se o caminho que seguimos é seguro e se nos leva à meta que desejamos alcançar, ora a nossa meta é Cristo e neste encontro redefiniram-se na nossa bússola os pontos de orientação para alcançar a meta: a oração pessoal, conjugal e familiar, a escuta da palavra de Deus, o dever de sentar e a regra de vida. Partilhar com casais de outras equipas obstáculos que encontramos pelo caminho e ouvir os seus conselhos, deu-nos força e motivação para que nos momentos da nossa vida conjugal em que nos estejamos a afundar, saibamos como Pedro, (Mateus 14, 22-23) acreditar na força d’Aquele que nos salva e que um dia nos disse “Vem!”.

Equipa Benedita 2

EE em comunhão

“Uma das condições para se entrar nas Equipas de Nossa Senhora é ter o desejo de progredir espiritualmente – pessoalmente e em casal. Este desejo pode enfraquecer e perder-se nas areias do hábito e da rotina”. (Padre Caffarel).

Provavelmente o Padre Caffarel ainda hoje insistiria neste ponto. Mas também podemos interrogar sobre o que mais nos diria hoje. Como devem ser e estar os casais e as equipas na sociedade atual?

Tudo o que o Padre Caffarel nos deixou continua a ser atual e próximo, e

VIDA DO MOVIMENTO

remete-nos ao essencial onde “o essencial é procurar Cristo”, e isto significa “imitar Cristo”. Implica desenvolver o discernimento, tomar decisões comprometidas e desenvolver a rotina de vida com coerência e exigência.

O atual Plano de Formação proposto, vem dar uma resposta muito acertada quanto ao fortalecimento das equipas e quanto ao aprofundamento da pedagogia do movimento.

Neste 4º Encontro de Equipas em Comunhão da Província Sul, confirmou-se mais uma vez num ambiente descontraído e alegre, a necessidade de amadurecimento das equipas com 10 a 12 anos.

Gradualmente ao longo do Encontro ficou evidenciado que os participantes tomaram consciência da necessidade de aprofundarem a pedagogia proposta pelas ENS (PCEs e atitude de vida), na reunião da equipa (Partilha e Por em comum), no conhecimento e estudo do pensamento cristão (Tema de Estudo), na Oração (individual, em casal e familiar), e por fim na Missão, abertura ao serviço na Igreja e no movimento.

Tivemos momentos de descontração e de profunda oração, as Eucaristias e a Vigília com adoração do Santíssimo, durante toda a noite.

É difícil retratar, como equipa organizadora, o que vivenciamos nos vários Encontros que temos organizado, sendo um privilégio prestar este serviço. Também como participantes aprovei-

tamos tudo o que lá ouvimos, pois foi de uma grande riqueza.

As avaliações realizadas confirmam este sentimento e reforçam a ideia do grande bem que tiveram em equipa, ao participarem no Encontro e o desejo que os frutos se verifiquem ao longo da sua vida.

Suzana e Pedro Nunez
*Casal Coord. da eq.
do EECOM da P. Sul*



Paula Saraiva e Jorge Mateus
Casal Responsável da Região Alentejo-Algarve

Caros amigos equipistas,

Foi com grande surpresa que recebemos o convite para assumirmos a missão de Casal Responsável pela nova Região Alentejo-Algarve. Não esperávamos!

Estando no Movimento das ENS há mais de 18 anos, sentimos que era um serviço que nos era pedido e que não po-

deríamos recusar, confiando que, com a graça de Deus e a entreadjuada de todos, poderíamos, com espírito de humildade, servir o Movimento e divulgá-lo.

Ainda é tudo muito recente e ainda sem o tempo necessário para traçar grandes projetos/objetivos, até porque o Ano Pastoral do Movimento e das Dioceses que integram a Região já estava programado e corre o seu curso.

Recebemos a responsabilidade do serviço de RR da Região Alentejo-Algarve no final da Eucaristia do Colégio da Supra Região Portugal que se realizou em Fátima nos dias 15 e 16 de Março de 2014, das mãos do Casal Responsável pela Província Sul. Foi uma cerimónia eivada de emoção, mas também num grande espírito de comunhão e forte acolhimento de todos os membros do Colégio, que nos marcou profundamente.

Sentimos que a nossa missão é grande, como grande é a região do Alentejo e Algarve que abarca as dioceses de Évora, Beja e Algarve, aliada ao facto de ser

uma “região nova”, dentro da estrutura da Supra Região.

Temos como objetivo aprofundar a espiritualidade conjugal de acordo com a mística do Movimento das ENS. Procuraremos incentivar a participação dos equipistas nas formações que a Supra-Região nos propõe, aprofundar e reforçar a ligação aos Sectores, bem como dos CL às Equipas. Por fim, temos ainda como prioritária a ligação e comunhão com as igrejas locais com vista a consolidar a ligação às respectivas Dioceses, como CL que somos, promovendo a participação do Movimento nas suas estruturas e organismos de acordo com o carisma das ENS e orientações dos respectivos Bispos.

O grande desafio que se nos coloca é, sem dúvida, a expansão do Movimento das ENS na Região, sobretudo na Diocese de Beja, onde ainda não chegou, fazendo nosso o lema da Supra Região “ Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade” (Heb 10,7).





Guida e Luis Costa
Casal Responsável da Província África

Província África

Caríssimos amigos,

Nesta carta damos voz a Cabo Verde através do Senhor D. Ildo Fortes, Bispo da Diocese de Mindelo e Conselheiro Espiritual da Equipa de Sector Cabo Verde, que nos fala do crescimento das equipas de Cabo Verde e como decorreu o 1.º Encontro Nacional que se realizou no passado mês de Janeiro no Mindelo.



Dom Ildo Fortes
Bispo de Mindelo
e Conselheiro da Equipa
de Sector Cabo Verde

As ens em cabo verde: uma bênção para a família

Devagar se vai ao longe...

As Equipas de Nossa Senhora em Cabo Verde, pode-se dizer que estão de boa saúde, vivendo momentos de graça e muita esperança. A novidade e a alegria marcam esta realidade

implantada em Cabo Verde há cerca de oito anos! O balanço que fazemos destes anos de existência é muito positivo e gratificante, pois as coisas vão ao ritmo, possível, mas que prima pela solidez e pela profundidade. Tendo começado pela Diocese de Mindelo, na Ilha de S. Vicente, neste momento contamos com Equipas em quatro ilhas das duas dioceses de Cabo Verde. Não é fácil o trabalho de pilotagem de novas equipas e o acompanhamento das mesmas dada a descontinuidade territorial do nosso país (ilhas) e o excessivo valor das viagens que são feitas quase exclusivamente de avião.

Todas as formas de pilotagem, nestas travessias pelo mar, têm sido inventadas ou adaptadas, para que possamos fazer este trabalho. O acolhimento, a aceitação e a inserção deste movimento nas nossas Igrejas tem sido óptima, a começar pelos bispos e os sacerdotes, mas também pelos religiosos(as) e as paróquias em geral. O reduzido núme-

ro de sacerdotes em algumas ilhas tem dado origem a que algumas religiosas tenham assumido também, o papel de conselheiras espirituais.

“Como fermento na massa”

Procuramos estar vigilantes para que as Equipas não sejam, mais uma realidade justaposta ou mais um movimento na Igreja. Pois, a sua integração na vida da comunidade, a sua planificação cuidadosa tendo em conta o ritmo e a programação pastoral das dioceses e das paróquias, de modo a favorecer a comunhão eclesial é uma preocupação constante. O Pe. Caffarel dizia que o casal é consagrado como célula da Igreja, «no sentido de pequena comunidade cristã visível, no seio da grande comunidade que é a paróquia»; Fieis à intuição e ao espírito do fundador, estas equipas estão prontas para ser um «fermento na massa», um apoio na pastoral familiar e sobretudo ajudando na formação espiritual de casais novos nas comunidades paroquias.

I Encontro Nacional das ENS Experiencia magnífica de encontro e alegria

Firmes na Esperança e na Missão, foi o tema do I Encontro Nacional das ENS, que teve lugar na Cidade do Mindelo, no passado mês de Janeiro (dias 18 e 19). Este encontro contou com dezenas de casais das ENS vindos de todas as ilhas onde já se encontra o movimento; a acompanhá-los estiveram tam-

bém alguns Conselheiros Espirituais. Também, participou neste encontro, a convite das ENS, um bom número de casais de diferentes ilhas e que estão mais empenhados na pastoral familiar das suas comunidades ou pertencem a movimentos de espiritualidade familiar.



Para além dos temas de reflexão que foram bastante profundos e oportunos, graças ao contributo dos oradores, a oração, a partilha, o passeio, sempre em clima de festa e comunhão, também fizeram parte do programa. A avaliação e os proveitos colhidos, logo à primeira vista, foram francamente positivos. Os casais vindos de outras ilhas ficaram alojados em casas de famílias, o que fomentou ainda mais o intercâmbio familiar, a solidariedade e a proximidade.

A Primeira Dama de Cabo Verde, a Dra. Lúgia Fonseca, foi nossa convidada de honra; para além de um tema que ela expôs com bastante lucidez e profundidade, num painel intitulado ***Pensar***

a família hoje, fez questão de partilhar connosco, com muita simplicidade e alegria, todos os outros momentos do encontro. Ela ficou emocionada e encantada com a dinâmica e a espiritualidade das ENS e o precioso contributo que estas podem dar à sociedade cabo-verdiana, marcada por uma profunda crise de valores a nível da família. Não podemos deixar de mencionar a presença do Casal Responsável pela Província África, o Luís e a Guida Costa, que sempre tão amigos e zelosos, nos fazem sentir o carinho, a solicitude e a comunhão com os irmãos das ENS.



“Um só coração e uma só alma” em diversas ilhas

O Sector Cabo Verde, de momento está empenhado na formação de casais para a pilotagem de novas equipas, porque no nosso horizonte próximo está a promoção de novas equipas no Mindelo, na Praia, no Sal e outras ilhas aonde não chegou ainda o movimento. Recentemente temos vindo a ensaiar o papel

do Casal de Ligação, que até então, ainda não tínhamos posto em acção.

A Equipa de Sector cessante prepara-se para lançar as bases para um novo figurino do funcionamento da Equipa de Sector no futuro; dado que as nossas equipas estão espalhadas por diversas ilhas e as deslocações não são fáceis como já observámos, pensamos deitar mãos das novas tecnologias de comunicação, como as videoconferências, para fazermos os encontros da Equipa de Sector, estando alguns membros a residir em outras ilhas.

Em boa hora, este movimento de espiritualidade conjugal, impar na Igreja do nosso tempo, chegou até junto de nós e tem sido uma bênção para os casais, para as famílias e um motor de dinamização da pastoral familiar nas nossas comunidades. Que o Pe Henri Caffarel interceda por estas equipas semeadas aqui no meio do Atlântico e a Virgem Mãe nos acompanhe a todos com o seu olhar de ternura!

Votos de feliz Tempo Pascal, tempo de Vida Nova, porque Cristo Ressuscitou e que Ele derrame as Suas bênçãos sobre todos aqueles que têm maiores responsabilidades nas diversas instâncias da nossa Supra Região!



Rui Meireles
Equipa Angra 1

Região Açores

É com muito gosto que anui ao convite do Casal Regional dos Açores, para dar o meu testemunho para a próxima carta do nosso Movimento.

Vivo na ilha Terceira e pertenço às ENS, há 46 anos. É uma longa caminhada que fiz na companhia da Luisa que partiu para o Pai, vai fazer 2 anos. Tivemos a sorte de nos enraizarmos nesta bela ilha com os nossos 8 filhos desde 1976. As ENS não podiam ficar de fora deste nosso trajecto espiritual. Foi o acontecimento mais notável da nossa peregrinação neste mundo, onde dia a dia cresço para a imortalidade. Quem tem a dita de ser tocado pela riqueza do nosso Movimento jamais o pode dispensar. Vivemos apaixonados um pelo outro não apenas pelo mérito do afecto que emergiu naturalmente entre nós mas sobretudo pelo perfume que o movimento semeou no nosso lar. Os pontos concretos de esforço que sempre encaramos com verdade, apesar das nossas falhas humanas, foram a alavanca que nos proporcionou manter robusta e vicejante a nossa relação de amor. Destaco de entre todos o dever

de se sentar e o compromisso de nunca nos deitarmos sem fazer as pazes.

Sinto pena de que haja casais que sintam dificuldade em se encontrar uma vez por mês com o objectivo específico de revisão da sua vida a dois sob o manto inspirador e protector do Espírito Santo. Adoptamos, desde cedo, um esquema que se tornou orientação habitual do nosso modo de o realizar, traduzido em – “TU e EU, NÓS e os FILHOS, NÓS e os OUTROS, NÓS e DEUS”. A nossa longa experiência de vida em equipa concedeu-nos o privilégio de adoptar este esquema que resultou bem. Concretizarei apenas o primeiro ponto – “TU e EU” – era um conceito lato que abrangia um mundo de assuntos próprios da vida do casal desde o aferimento da nossa relação humana e espiritual até aos problemas sócio-económicos da nossa pequenina empresa doméstica. Aí íamos buscar forças para mais uma caminhada, aí formulávamos propósitos de emenda daquilo que não corria tão bem como desejávamos, aí sentíamos o peso das nossas fragilidades mas seguíamos em frente.



Silvia e João Abreu
Casal Responsável da Região Madeira

Região Madeira

Jubileu dos 50 Anos das ENS na Madeira

Em espírito de comunhão e festa celebrou-se a 29 de março o Jubileu dos 50 anos de presença das ENS na Madeira com testemunhos, conferências, animação e boa disposição. Sob o tema “Memória e Missão” este dia Jubilar reuniu mais de 600 pessoas, entre equipistas e convidados. Foi para nós uma grande alegria poder contar com a presença de vários equipistas de fora da região e do CR e o CE da ERI, Tó e Zé Moura Soares e Pe Jacinto Farias e o CR e CE da Supra Região, Margarida e Paulo Mendes e Pe Carlos Delgado.

O hino dos 50 anos das ENS Madeira e a apresentação do pendão do Movimento deram início a este dia recheado de intervenções profundas mas também de momentos alegres e festivos.

Neste dia Jubilar destacamos as conferências “O lugar das famílias na Nova Evangelização” e “Ser casal Cristão no Mundo Atual”

Os interlúdios musicais a cargo das “Ninfas do Atlântico” e dos “Banda da

Além” proporcionaram momentos de louvor e animação.

Na eucaristia concelebrada por cerca de 25 conselheiros espirituais e presidida por D. António Carrilho, Bispo do Funchal, sentimos a verdadeira unidade e comunhão entre os sacramentos do matrimónio e da ordem e o estímulo para que as ENS prossigam o seu caminho rumo ao futuro.

Na cerimónia de encerramento os CR da SR Portugal e da ERI realçaram a beleza e profundo significado do encontro e teceram considerações sobre como este momento na vida das ENS Madeira poderá ser um ponto de partida para a missão a que todos somos chamados.

Com a Memória da presença das ENS na Madeira desde 1964, e centrando-se na sua Missão, a equipa de região espera, com este Jubileu, ter contagiado outros casais a quererem viver uma vida a dois e em família ainda mais gratificante ao poderem pertencer a esta Grande Família das ENS.

Próximas actividades *Supra Região Portugal 2014*

Formação de Responsáveis de Sector

31 de maio e 01 de junho

Reunião Supra Região

21 e 22 de junho

12 de setembro

Reunião Colégio Supra Região

13 e 14 de setembro

Encontro Nacional

22 e 23 de novembro



P. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Conselheiro Espiritual da ERI

Viver e testemunhar a alegria de ser cristãos

Caríssimos Equipistas,

Este ano de 2014 é marcado, a nível da Igreja, pela preparação para o próximo sínodo dos Bispos, que terá como tema a *família* ou os desafios pastorais da *família no contexto da nova evangelização*. Para nós, como *movimento*, é um tema que nos interessa muito particularmente, pois temos como carisma e missão testemunhar na Igreja e no mundo a alegria de viver o ideal da santidade cristã no casamento.

Depois da *Lumen Fidei*, a primeira encíclica do Papa Francisco, recebemos a sua exortação apostólica na qual nos convida a viver a alegria do evangelho. Este é um tema no qual o Papa Francisco tem insistido desde o princípio do seu pontificado. Se em Bento XVI nós tínhamos a preocupação pela *verdade*, tema tão importante no qual nos devemos sempre empenhar, pois, como diz Jesus, só a Verdade nos libertará (Jo 8,32), agora o Papa Francisco

convida-nos a viver e a testemunhar a alegria de sermos o que somos, de sermos cristãos, nos diversos estados e condições de cada um.

Sabemos que o mundo de hoje não nos dá grandes motivos de alegria. Conhecemos também os problemas gravíssimos que ameaçam e que ferem a família, problemas que são transversais a todos os continentes e culturas. Mas a *alegria* que o Papa Francisco nos convida a testemunhar é aquela que vem de dentro, do coração pacificado pelo amor que Deus coloca nos nossos corações, se deixarmos que Ele nos envolva com a sua graça e a sua misericórdia.

O questionário que foi enviado a toda a Igreja apresenta um diagnóstico sobre a situação da família hoje no mundo, e considera que uma das causas da actual crise por que passa a família, ao nível intra-ecclesial, se encontra no enfraquecimento ou abandono da fé na sacramentalidade do matrimónio e



no poder terapêutico da penitência sacramental. Não podia ser mais rigoroso o diagnóstico. Ora aqui temos um programa muito importante para nós como movimento, para cada casal e para cada equipa: aprofundarmos e renovarmos a nossa fé nos sacramentos que suportam toda a nossa vida, na santidade do matrimónio que se vive acolhendo a graça do sacramento da penitência e alimentando-a na eucaristia.

Aqui está, caríssimos Casais, uma forte interpelação para aprofundarmos o nosso carisma e a nossa missão na Igreja, a partir da vivência e celebração destes sacramentos, sem os quais não há progresso na vida espiritual.

Espero que estejais todos bem. Saudovos com muita amizade e imploro para todos vós a abundância das graças e bênçãos de Deus.



Maria Graciete e José Rebelo
Equipa 62B Região Lisboa 2

Educar os netos na Fé

Reflectindo sobre o tema que nos foi proposto demo-nos conta de que nunca tivemos um projecto de educar na fé, definido como tal, na nossa vida de pais de 7 filhos e avós de 14 netos. Demo-nos conta de todo um caminho e acção gerida pelo nosso subconsciente de cristãos, necessariamente missionários, como nos lembra o Papa Francisco, e tentámos compreender o que fizemos.

Começámos pois por reconhecer que para *educar os netos na Fé* é preciso primeiro saber o que é, e ser capaz de, educar, depois ter fé e, evidentemente, ter netos. Reflectindo sobre o que fizemos para educar os filhos e os netos concluímos, à posteriori, que sem termos um programa, ou um plano, existiu sempre um fio condutor. Concluímos que poderíamos ter feito muito melhor mas o que fizemos foi com o coração.

Concluímos que olhamos para os netos como olhámos para os filhos, aproveitando a experiencia vivida, sem, desta vez, assumirmos a responsabilidade, que essa pertence aos filhos e achamos

que não devemos usurpa-la. Somos um complemento dos pais.

Esta oportunidade permitiu-nos fazer um exame de consciência.

Educar – é ensinar a conviver com o bem e com o mal, a descobrir o belo, a amar os outros e assim, a construir a felicidade. Educar encontra a sua fonte, o seu suporte e a sua força, no **exemplo**.

Fé – Pensamos que Deus pôs no coração de todos os homens, de todos os tempos e de todas as geografias, a semente da Fé. Semente que precisa de ter boa terra, de ser adubada, regada, cuidada, podada, acompanhada. Todos estes trabalhos encontram a sua expressão no **testemunho**.

Se educar é uma formação para a vida, a educação dos filhos e dos netos de um casal cristão não pode deixar de ser uma educação para a fé, porque a fé embebe a vida inteira dum cristão.

Educamos para a Fé promovendo a convivência – Sem um contacto demorado e intenso não há uma relação de qualidade e não há amor. A nossa casa

está sempre aberta para filhos, netos e amigos. Desde o início que todos os Domingos a mesa está posta para todos. Somos 27. Nem sempre estão todos, claro, mas a média é elevada e deve andar entre 15 e 20. Juntos convivemos, pomos em comum, rezamos e divertimo-nos. A pergunta inevitável dos netos quando chegam “há cá primos?” é a indicação de como eles se entendem e se amam. Não há discussões, nem guerras. As regras simples de que não há acusações, nem queixas, nem denúncias, nem castigos, passaram muito bem. Os amuos são vividos como um acontecimento sem importância, no silêncio pouco duradouro de cada um. Quando os nossos filhos eram jovens definimos o princípio de que gostávamos mais que os amigos viessem para nossa casa, do que deixa-los partir não sabendo para onde. Dá mais trabalho, mas compensa.

Para os netos é a mesma coisa: aniversários, fins-de-semana, férias, convites pessoais; a casa dos avós está sempre aberta e eles sabem qual é o princípio e usam-no.

Educamos para a fé estabelecendo princípios, valores e regras. Por muito que possam dizer os teóricos da “liberdade” sabe bem e é útil ter algumas regras de convivência: as horas, a oração, a partilha, a entreajuda, a desculpa e o perdão. Se forem claramente definidas, e frequentemente lembradas, evitam

conflitos e contribuem para a paz. Não se educa para a Fé sem paz. O exercício prático do amor, passa por aí.

Educamos para a fé criando um ambiente onde a fé se pode alimentar. A nossa casa está semeada de indicadores da Fé: imagens, bíblias, livros sobre a Igreja e sobre assuntos espirituais por todo o lado. Os olhares integram lembranças e mensagens sobre Deus, Nossa Senhora, a Igreja, os cristãos, as religiões a espiritualidade.

Educamos para a fé orando em família. As refeições lembrando que fomos criados para chegar a Deus. Com os netos que dormem em nossa casa (todos, uns mais vezes que outros) rezamos com eles ao deitar. Ir à missa com os pais e avós, ir à confissão com os avós, são pequenos pedaços dum fio condutor que os guia para Deus.

Desde há uma dezena de anos que fazemos no jardim da nossa casa na Sexta-Feira Santa uma Via Sacra com filhos, netos e amigos (30-40 pessoas) com base num livrinho todos os anos diferente. Os netos levam a Cruz e as velas e os mais velhos fazem as leituras e todos participam.

Educamos para a fé com o testemunho da nossa Equipa Luanda 1, rebaptizada como Lisboa 62 que teve, e tem, uma enorme influencia na educação da Fé dos filhos e dos netos. Filhos e netos cresceram com a presença contínua e o testemunho de vida cristã dos casais

VIDA DE CASAL

de equipa. A Fé foi alimentada com esse testemunho e esse testemunho deu fruto: um Sacerdote, 14 filhos nas ENS ou movimentos da Igreja equivalentes, 3 netos nas EJNS. Todos os anos há uma reunião da equipa alargada, com Eucaristia, onde pais, filhos e netos têm lugar: somos 125 e presentes entre 80 e 100.

A educação para a Fé dos netos é, no nosso entender, essencialmente o exemplo de vida e o testemunho de Fé dos pais, dos avós e da equipa. O catecismo é importante e os catequistas realizam muito bem essa missão; nós,

os avós, devemos completa-la, se necessário. Mas educar para a Fé é muito mais do que isso e é no testemunho do amor, amar os netos, os filhos, os amigos, a Igreja e todos os homens, não teoricamente, mas na verdade, que a educação da Fé dá frutos.

E, para nós, amar começa por dar o mais precioso de todos os bens: o nosso tempo, sem pressas, como se cada neto fosse único. O amor não se divide, multiplica-se. Com as nossas faltas e os nossos pecados, procuramos viver no caminho de transmitir a Fé e somos felizes.





P. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Equipe Supra-Regional

A Igreja em Notícia

Papa Francisco e a América Latina –

É uma frase feita: “papa Francisco fez aumentar a confiança na Igreja da população da América Latina”. No entanto o número de fiéis parece ter vindo a diminuir. O Instituto privado Latinobarómetro declara que não há um efeito ‘Papa Francisco’ em toda a sociedade, mas apenas um aumento de confiança na Igreja Católica. A América Latina é a única região do mundo que tem uma religião, o catolicismo, muito dominante em relação a outras. A percentagem aumenta na proporção da idade: 61% dos jovens são católicos; 74% são os maiores de 60 anos. Os católicos aumentam também com o nível de educação: 64% os da Escola básica e 72% no ensino superior.

Inquérito preparatório do Sínodo

“foi um sucesso” – O secretário do Sínodo dos Bispos sobre a Família, cardeal Lorenzo Baldisseri revelou que o inquérito preparatório “foi um sucesso” dado que “84 por cento das Conferências Episcopais e 70 por cento dos indagados responderam”. O questionário

foi enviado a 114 Conferências Episcopais dos cinco continentes. O cardeal Lorenzo Baldisseri acredita que o tema da família “é hoje crucial” e que por isso o Papa ao abordá-lo “quer deixar claro que a Igreja não se isenta de enfrentar os desafios, assumindo-os com toda a responsabilidade, querendo caminhar com os tempos, acompanhar as pessoas, compartilhar alegrias, sofrimentos, esperanças e querendo fazê-lo de modo transparente, com determinação e verdade”.

Audiência sobre o Matrimónio –

O Papa Francisco no dia 2/4/14 encerrou o ciclo de catequeses sobre os sacramentos com uma reflexão dedicada ao matrimónio, no Vaticano, que terminou pedindo orações pelas famílias em dificuldades. O Papa Francisco falou do casamento, como “aliança entre o homem e a mulher”, e como “reflexo” de Deus e do seu amor. “Quando um homem e uma mulher celebram o Sacramento do Matrimónio, Deus espelha-se neles, por assim dizer: imprime neles as próprias orientações e o carácter

indelével do seu amor”, precisou. Segundo o Papa, o matrimónio responde a uma “vocação específica” e deve ser considerado como uma “consagração”, que leva à missão de “tornar visível, a partir das coisas simples, comuns, o amor com que Cristo ama a sua Igreja”. O Papa repetiu esta ideia na sua conta da rede social Twitter: “Queridos pais, ensinaí os vossos filhos a rezar. Rezaí com eles”. A audiência voltou a contar com uma alusão de Francisco às “palavras mágicas” para superar as “dificuldades” da vida matrimonial: “Com licença, obrigado, desculpa”.

7.º Encontro Mundial da Família –

Vai decorrer de 22 a 27 de Setembro de 2015 na cidade norte-americana de Filadélfia. O presidente do Conselho Pontifício para a Família (Santa Sé), D. Vincenzo Paglia, afirmou que a Igreja Católica quer ter a “inteligência para ler o presente da família”, a “coragem para enfrentar os complexos e numerosos problemas” que se levantam e o “amor para procurar resolvê-los, tendo sempre presente o Evangelho da família e da vida”. Segundo o responsável da Cúria Romana, o encontro de Filadélfia insere-se num “momento particularmente importante para a vida da Igreja”, dado que o Papa Francisco “quis pôr no centro da atenção precisamente o tema da família”, em particular pelos dois Sínodos dos Bispos, um extraordinário em outubro deste ano e um ordinário no ano seguinte.

Canonização de João XXIII e de João

Paulo II – Os futuros santos João XXIII (1881-1963) e João Paulo II (1920-2005) vão tornar-se nos primeiros Papas da Igreja Católica a serem canonizados nos últimos 60 anos. Nos primeiros séculos do cristianismo, o reconhecimento da santidade acontecia em âmbito local, a partir da fama popular do santo e com a aprovação dos bispos. Ao longo do tempo e sobretudo no Ocidente, começou a ser solicitada a intervenção do Papa a fim de conferir um maior grau de autoridade às canonizações. Estas tornaram-se exclusividade papal por decisão de Gregório IX em 1234 e no decorrer do século XVI começou a distinguir-se entre “beatificação”, isto é, o reconhecimento da santidade de uma pessoa com culto em âmbito local, e “canonização”, o reconhecimento da santidade com a prática do culto universal, para toda a Igreja Católica.

**(Recolha na “Agência Ecclesia”
pelo P. Carlos José Delgado)**



Henry Caffarel
Fundador das ENS

Vós sois realmente católicos?

Sois católicos? A vossa Equipa de Nossa Senhora é católica?

Não vos apresseis a responder.

Não basta estar inscrito nos registos paroquiais para se ser católico; é preciso também “participar” na catolicidade da Igreja. Quanto mais essa catolicidade é viva num homem, num grupo, tanto mais ele se pode dizer católico.

Para vos permitir responder à minha pergunta é preciso, portanto, explicar-vos bem em que consiste esta catolicidade da Igreja.

E, antes de mais, eliminemos uma falsa definição: não é porque está espalhada por todo o universo que a nossa Igreja se diz católica. “A Igreja, escreveu o Padre Lubar, era já católica na manhã do Pentecostes, quando os seus membros cabiam numa pequena sala”.

Dizer que a Igreja é católica é reconhecer a vontade do Senhor de reunir toda a humanidade num só Corpo, é afirmar que a riqueza espiritual da Igreja convém a todos os homens sem

excepção, que nela, e nela só, podem e devem encontrar a realização das suas aspirações humanas e religiosas e apenas formar um só todo, sem por isso abdicarem da sua personalidade, da sua originalidade.

A nossa Igreja já é maravilhosamente diversa e una. Pensai nos seus ritos variados: latino, grego, maronita, copta... nas suas espiritualidades múltiplas: beneditina, franciscana, inaciana... Quanto mais admirável ainda será a diversidade na unidade, quanto mais deslumbrante aparecerá a catolicidade da Igreja, no dia em que as grandes civilizações indiana, chinesa, árabe, abandonando o que nelas é caduco ou erróneo entrem no seu seio com as suas admiráveis riquezas culturais e espirituais.

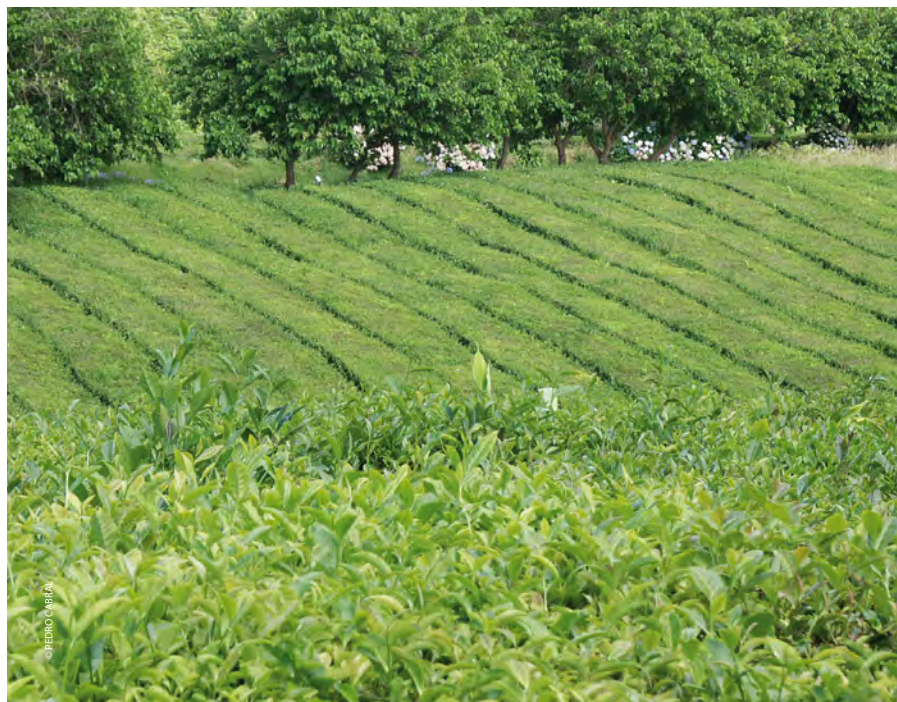
Posta esta definição, voltemos à nossa pergunta: um Grupo é verdadeiramente católico quando se interessa, com um interesse fraterno, por todas as raças e civilizações, por todos os meios sociais ainda estranhos à doutrina de

Cristo, quando deseja, com um impaciente desejo, a sua entrada na Igreja e trabalha com todos os seus meios – por amor por eles sem dúvida, mas também e antes de tudo por amor a Deus – a fim de que, na Igreja, a santidade de Cristo resplandeça em formas sempre variadas.

Pelo contrário, o Grupo que exclui o seu pensamento, do seu amor, da sua oração, um certo meio, uma certa raça, uma certa civilização, não mereceria mais o seu título de católico, porque nele o espírito de seita suplantou o espírito católico. Espírito de seita, espírito católico: dois termos opostos e contraditórios.

Mais concretamente ainda: o Grupo de Casais que se fechasse a um casal por ser de um outro meio social, duma outra educação, que recusasse acolher um casal porque é estrangeiro, ou convertido do judaísmo ou do protestantismo, esse Grupo também trairia a catolicidade da Igreja. Racista, sectário, já não será católico.

Perguntai-vos se, nas vossas equipas como nos vossos casais, a catolicidade da Igreja está presente, viva, inspiradora, ou se o espírito de seita estaria já a começar a estiolar os corações...





Mafalda e Zeca Pimentel
Equipa 84B Região Lisboa 1

Ligação

Ligar é unir o que está separado, é estabelecer contacto, é comunicar.

Há ligações aéreas, marítimas, de abastecimento de águas, eléctricas, comerciais, económicas, financeiras, afectivas, sentimentais, familiares, religiosas... Quando se cortam as ligações estabelece-se a desconfiança e a não circulação de informações, bens materiais, ou espirituais, conduzindo ao definhamento da prosperidade e das relações de pessoas e grupos. Sem ligação não há *vida*. Todos os nossos órgãos estão *ligados* para que a *vida* possa fluir e cada um cumpra a sua função. Quando as *ligações* não funcionam o corpo adoece e se não são restabelecidas torna-se deficiente e pode morrer.

Cristo, Nosso Senhor veio *ligar* para salvar. Trouxe-nos a Palavra que é *Vida*. " Vim para que tenhais *vida* e *vida* em abundância"... "Para que nenhum daqueles que o Pai me confiou se perca"... "Eu neles e Tu em Mim, para que a sua *unidade* seja perfeita e para que o mundo conheça que me enviaste e que os amaste como Me amaste."

Os Apóstolos formaram as primeiras comunidades e ligaram-nas enviando mensagens com cartas e notícias, e usando todos os meios ao alcance para que permanecessem unidas na mesma Fé.

E assim tem sido ao longo de toda a vida da Igreja. E quando a ligação se quebra, quebra-se também a união e dão-se as separações, os cismas, as heresias, enfim tudo aquilo que dispersa, não permitindo a vida em abundância que nos está destinada. Ligar, para nós crentes, é estabelecer os canais por onde o Amor possa circular. Deus é Amor. Se o Amor não circula, Deus não está presente. Deus veio ao nosso encontro e nós temos de ir ao encontro do outro. É isso que nos distingue. Sair de nós mesmos em prol dos outros. Não é a nossa relação exclusiva e pessoal com Deus que nos santifica. É manifestando o Amor de Deus na doação ao outro, perdendo a nossa vida para ganhá-la.

Nas equipas não pode haver ilhas. Têm que estar ligadas ao corpo que é o Movimento, para que em todo o Corpo se manifeste o Amor de Deus. Uma

A METODOLOGIA DAS ENS

equipa não ligada é uma ilha isolada. Gera cultura própria, altera as regras e as relações, distancia-se, isola-se, não se abre nem procura o outro, fecha-se sobre si mesma e não resiste. Não é Movimento é estagnação. Não evolui porque está só. Basta-se a si mesma. Perde o carisma e o fio condutor que levou à sua criação, a santidade em casal. A sua existência como equipa de Nossa Senhora não se justifica.

S. Paulo preocupava-se com as comunidades Cristãs que tinha formado. Sabia que estavam expostas às influências do meio onde viviam. Por isso ele mesmo as visitava, ou mandava visitar, elogiava, admoestava, ensinava, enviava cartas, convocava responsáveis, consultava os Apóstolos, enfim, recorria a todos os

meios para as manter unidas na Fé, Esperança e Caridade. É neste espírito que também nós devemos agir, se queremos alcançar a Santidade a dois unidos ao Movimento a que aderimos, aceitando e cumprindo as suas regras, estabelecendo as ligações que permitem que o Amor corra ligando-o ao Corpo de Cristo que é a Igreja. Para que se cumpra em nós, casais, a promessa de Cristo..." "Para que nenhum daqueles que o Pai me confiou se perca"...

Este texto foi escrito em 2005, quando a Mafalda e o Zeca eram o casal RECIP de Lisboa. Entretanto o Zeca partiu para o Pai, mas este testemunho continua vivo e atual, razão pela qual o publicamos hoje aqui.





Isabel e Augusto Veiga de Miranda
*Casal responsável pela Equipa de Reflexão
 e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel*

O casal ícone do *amor de Deus*

De “Mistério e Mística do Matrimónio” número especial de “L’anneau d’Or”/1953

“Porquê este título e subtítulo? “Mystère” e “Mistique”: Estas duas palavras não foram escolhidas pelo seu enigmático significado literário. Elas têm um significado preciso em teologia: Mistério é uma realidade divina, que a razão, mesmo iluminada pela fé, não pode inteiramente penetrar; no casamento este mistério é o da união de Cristo e da Igreja, do qual S. Paulo fez a fonte, o modelo e o fim de todo o casamento cristão. A Mística é a experiência do mistério

... O mistério é objectivo, a mística é subjectiva, mas existe entre ambos um estreito parentesco; a mística não se compreende senão em função do mistério.

Porquê uma tal antologia? A espiritualidade conjugal e familiar, fenómeno maior do nosso tempo, não saiu por geração espontânea duma fermentação de casais cristãos. Ela apoia-se sobre uma doutrina segura, experimentada, que faz parte dos dados revelados e da Tradição mais autêntica. Nós quisemos colocar à disposição dos casais estas riquezas do pensamento cristão.

... A distinção comumente feita entre casamento “natura” e o casamento “sacramento”, necessária para evitar confundir duas ordens de valores, corre o risco de fazer esquecer uma verdade fundamental: o carácter essencialmente religioso de todo o casamento humano: duplamente religioso, porque vem de Deus e porque vai para Deus.

Vem de Deus: talvez não tenhais aprofundado o sentido destas duas expressões juntas: “ Ele criou-os à semelhança de Deus. Criou-os homem e mulher”. Não há , na relação que une estas pessoas humanas, um reflexo do amor que une as três Pessoas divinas? Neste caso o casamento não será só criatura de Deus, mas também imagem de Deus.

... Ele vai para Deus. O casamento não é menos religioso nos seus fins. A procriação, como o seu nome indica, é uma “pro criação”, uma criação delegada, uma participação do homem no poder divino. E a ajuda mútua, com as suas inumeráveis ressonâncias carnis, morais, espirituais, é também ela duplamente religiosa – primeiro porque é condição necessária à geração e educação dos filhos de Deus, em seguida

QUEM É O PADRE CAFFAREL?

porque permite à graça fazer florir e amadurecer entre as pessoas humanas o mesmo amor que existe entre as Pessoas divinas.

Se o casamento, pelas suas origens, aparece como criatura e imagem de Deus, pelos seus fins ele parece o seu instrumento privilegiado.

... o casamento nasce de Deus e acaba Nele.

Para o compreender é preciso partir da sua fonte e do seu termo: a Trindade.

... O P. Gourbillon destaca os elementos essenciais deste “espírito de família” à imagem da Trindade: **dom de si, dependência, alegria, entrega**. Este modelo divino ilumina com uma luz nova, não somente as relações familiares, mas toda a vida humana: mostra que a felicidade não está na independência, mas na dependência – não no culto de si, mas no culto do dom de si.

A vida da família intradivina é o modelo de toda a vida familiar, modelo ideal de todo o lar criado”.

“... A alegria não se encontra no ter, mas no dom; na apropriação mas na partilha, no disfrutar em comum todos os bens... Em Deus nada se perde porque tudo se dá. O Pai não retém nada para si. Ele não tem nada dele a não ser Pai; e é no dom de si mesmo, é gerando o Filho dando-se todo que a sua paternidade se realiza. ... sem o Filho o Pai não é.

... O Filho também não tem nada de si próprio a não ser Filho, ... não pretende possuir nada de seu, além da sua bem aventurada atitude de dependência confiante e filial face ao Pai.

... E o Espírito Santo que procede dos dois, não tem outra alegria senão ser o laço de amor do Filho e do Pai, comum amor, comum amizade entre os dois.

... A alegria do Pai é a alegria do Filho; a alegria do Filho é a alegria do Pai, e a alegria que se dão um ao outro é a alegria do Espírito Santo – é Espírito Santo.

As famílias criadas, elas também não serão felizes a não ser que as pessoas que as compõem saibam imitar a total generosidade das pessoas divinas, saibam colocar para sempre a sua felicidade na alegria daqueles que lhe estão ligados.

A sabedoria, na vaidade da sua loucura, quer fazer da autossuficiência, da independência, uma condição de felicidade; a contemplação da Trindade revela-nos que a felicidade da vida é depender, é estar ligado.

E da indissolubilidade depende a intensidade e a totalidade da felicidade. É para assegurar a nossa alegria, é “para que a nossa alegria permaneça” que nos é exigida a indissolubilidade e a unidade dos nossos lares.

O Amor para ser ele próprio exige eternidade”.



Rita e Joaquim Carvalho
Casal Responsável pelos Intercessores

Porque somos *intercessores*

"É importante que a tua oração tenha horizontes largos, não deixes que a tua oração seja apenas uma oração de " ao pé da porta", centrada em ti, nos teus problemas e naqueles que amas. Olha mais longe, vê os males do mundo e apresenta-os a Deus pedindo perdão. A isto chama-se interceder, a isto chama-se oração de intercessão. Pode parecer uma oração estranha mas é uma oração absolutamente necessária, cada vez mais necessária. É como se te colocasses entre Deus e o mundo com os seus males e dissesses: Senhor, estou aqui para te lembrar o teu amor pelos teus filhos, por todos os teus filhos." In Passo a Rezar

Porque somos intercessores?

São três as razões fundamentais entre tantas outras a elas ligadas intimamente:

- 1** – Porque pertencemos ao movimento das ENS e acreditamos nele como um meio privilegiado para a nossa salvação
- 2** – Por razões puramente humanitárias

- 3** – Porque, e é esta a razão fundamental, somos cristãos

Em relação à primeira razão fomos despertados para esta causa dos intercessores no Encontro Internacional de Lurdes em 2006. Foi uma surpresa porque nem sabíamos da sua existência, mas o "bichinho" ficou no nosso coração. Algum tempo depois fomos contactados pelos responsáveis supra-regionais propondo-nos a responsabilidade da sua divulgação e coordenação a nível nacional, por sugestão da anterior responsável, a nossa querida amiga Estela. Aceitamos porque acreditamos que era o Senhor que nos incumbia deste ministério. A semente estava-nos lançada começando a germinar interiormente. E deu ramos e frutos. Com a ajuda de 2 casais na tradução dos textos e dos pedidos de intercessão e do secretariado das ENS para a sua distribuição temos conseguido chegar a todos que entretanto têm aderido. Temos contado com o Senhor nesta tarefa e como nosso mais importante intercessor sentimos o

Seu constante apoio. Tal como as anteriores, a actual equipa supra-regional tem-nos dado uma ajuda e incentivo permanentes. Estamos muito bem acompanhados nesta caminhada.

A segunda, por razões humanitárias – Como ficar indiferente a tantos casos dramáticos de sofrimento?

" Senhor, confiamos-Te Christophe, pai de seis crianças que iniciou quimioterapia"

" Por um a pessoa em coma para que possa rever os seus dois filhos antes de partir em paz"

" Por Octave, submetido a transplante cardíaco, e que morreu nos braços da sua mãe, após uma sobrevida de 3 meses. Que Maria vele por ele e o envolva no seu amor e que a sua mãe encontre conforto junto de Maria"

Quisemos trazer aqui 3 exemplos dos muitos pedidos que nos são feitos para intercedermos junto do Pai. Mais do que a sua leitura é importante a sua interiorização. Facilmente se compreende porque esta causa era tão amada pelo Padre Caffarel e o é por todos

que connosco colaboram. Como dizia John Donne em *Meditações*: *" Quando morre um homem, morremos todos, pois somos parte da humanidade"*

A 3ª razão é porque somos cristãos e como tal temos a obrigação de revelarmos Cristo na nossa vida. *" Temos de Deus este mandamento: o que amar a Deus, ame também a seu irmão. "* Joao 4: 21.

" A oração de intercessão revela maturidade na fé. O crente adulto na fé vê as provações dos irmãos como suas. Por isso reza (fala-se de Jesus por eles que se faz intercessor universal, disposto a carregar sobre si as fraquezas dos outros, e a sofrer para que possam ser aliviados)." (Dheonianos)

Egoisticamente cremos que ao orar pela intercessão somos abençoados, estamos mais unidos a Jesus, mais juntos a Ele, somos seus cúmplices na alegria de obter a felicidade para aqueles que sofrem.

Como poderíamos não estar gratos ao Senhor por nos ter chamado para os intercessores?

*Acolhemos com muita alegria as equipas
que entraram para o Movimento*



ÁGUEDA 11	MOÇARRIA 1
ALGÉS 5	MONTIJO 7
ARRANHÓ 2	PORTO 162
AZEITÃO 3	PORTO 164
AZEITÃO 4	RIACHOS 2
AZEMÉIS 6	SAL 2
CASCAIS 11	SAL 3
COIMBRA 46	SEIXAL 4
ÉVORA 7	SETÚBAL 8
FAMALICÃO 17	TROFA 14
GAIA 20	VALONGO 2
JARDIM 8	VIANA 18
LAMEGO 10	XAIXAI 12
LEIRIA 38	XAIXAI 13
LISBOA 232	XAIXAI 14
LISBOA 235	

*“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**”* Jo 11,25

† **António Luís Carvalho Silva**

2014.02.04. Eq Feira 5. Sector Feira. Região Douro Sul

† **Padre Henrique Faria**

2014.03.11. Eq Braga 13. Sector Braga, Região Norte

† **Maria da Conceição Azevedo Gomes**

2014.04.13. Eq Póvoa 4. Sector Póvoa de Varzim. Região Norte

Livros Recomendados

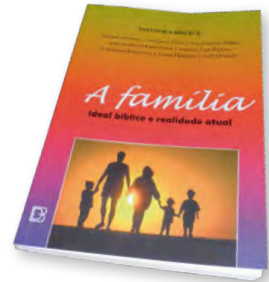
A Família: ideal Bíblico e realidade actual

ARANTES, Manuel e outros, Difusora Bíblica, Fátima 2014

O objectivo deste livro é ajudar a descobrir o desígnio de Deus sobre o matrimónio e a família, perscrutando as Escrituras. Mas como a família é também uma realidade humana, viva e concreta, está sujeita a transformações rápidas e profundas como a sociedade. Com luzes e sombras, alegrias e ansiedades, desafios e esperanças próprias de cada lugar, tempo e cultura.

Os problemas da família de hoje, não são apenas diferentes, mas parecem opostos aos desígnios de Deus: divórcio, novos casamentos, natalidade, género, filhos fora do matrimónio, casamento de pessoas do mesmo sexo, uniões de facto, custo da habitação, emprego, educação... tudo desafia a nossa imaginação para uma resposta lúcida, corajosa, evangélica, salvadora e de acordo com o plano divino.

"A Igreja, para cumprir a sua missão, tem de esforçar-se por conhecer as situações em que o matrimónio e a família se encontram hoje" (FC, 4) e saber ler tudo isso à luz da Palavra de Deus.





Retalhos da vida de um Padre

Um livro de Frei José Filipe Rodrigues, op, com prefácio de D Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa.

Na vida de um Padre passam muitas pessoas e muitas histórias. E nós, padres, também passamos na vida de muitas pessoas. Gosto de lembrar histórias. Muitas ficaram na memória, outras, naturalmente, acabam por se perder e algumas registei, aqui neste livro, fosse para não me esquecer fosse para as partilhar

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 47

Nº54, Mai, Jun e Jul 2014

Director

João Paulo Mendes

Equipa Redactorial

Rita e Pedro Cabral

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

Clio by RiP-Artes Gráficas, Lda

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: ens@ens.pt | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: 5.600 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Ámen.

